

## **Cerâmica Tupiguarani de contato: relações interculturais às margens do Rio Ivaí-PR<sup>1</sup>**

*Cerámica Tupiguarani de contacto: relaciones interculturales a los márgenes del Río Ivaí-PR*

*Tupiguarani ceramic contact: intercultural relations on the banks of the River Ivaí-PR*

**Renata de Oliveira Manfio<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho resulta de uma experiência de salvamento arqueológico em um sítio situado às margens do rio Ivaí no estado do Paraná. Realizo uma breve discussão em relação às relações interculturais, enfatizando a população Guarani mais precisamente na influência do outro (europeu) em relação à suas técnicas de confecção de vasilhas de cerâmica a partir de alguns dados coletados no sítio arqueológico PR-FL29 Dois Palmito. Com base nesses dados, são propostas algumas hipóteses para se entender grande parte da dizimação dos mesmos nesta região.

Palavras-Chave: cerâmica tupi-guarani; patrimônio cultural; populações indígenas; relações interculturais; sítios arqueológicos.

### **Resumen**

Este trabajo resulta de una experiencia de salvamento arqueológico en un sitio situado a los márgenes del río Ivaí en el estado de Paraná. Donde hago una discusión en relación a las relaciones interculturales, enfatizando la población guaraní más precisamente en la influencia del otro (europeo) sus técnicas de confección de vasijas de cerámica a partir de datos recogidos en el sitio arqueológico PR-FL29 Dos Palmito. Con base en esos datos, se proponen algunas hipótesis para entender gran parte de la diezma de los mismos en esta región.

Palabras claves: cerámica tupí-guaraní; patrimonio cultural; poblaciones indígenas; relaciones interculturales; sitios arqueológicos.

### **Abstract**

This work results from the experience of rescue archaeological in a site situated in the margins of Ivaí River in Paraná state. A brief discussion is made about the intercultural relations, emphasizing Guarani people more precisely the influence of the other (European people) in regard to their techniques to make ceramic pots starting with data collected at archaeological site PR-FL29 Dois Palmito. From this data, some hypotheses are proposed to understand a major part of their decimation in this region.

Keywords: ceramic tupiguarani; cultural heritage; indigenous peoples; intercultural relations; archaeological sites.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado no II Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult em Foz do Iguaçu/PR, Brasil; com auxílio financeiro promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

<sup>2</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos; Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; [renataomanfio@gmail.com](mailto:renataomanfio@gmail.com).

## 1. Introdução

Os empreendimentos marítimos e a disputa por território levaram o Brasil a uma divisão entre duas potências ibéricas durante o século XV, porém a colonização espanhola no território paranaense tem início na segunda metade do século XVI, especificadamente em 1554, quando o território formado pelos rios Paraná, Paranapanema, Tibagi e Iguaçu foram incorporados à coroa espanhola. De acordo com Parellada (2009), nesse período a primeira vila espanhola é instaurada batizada de Ontiveros, essa se localizava as margens do Rio Paraná, próximo da foz do Rio Ivaí, anos depois outras vilas foram instauradas sob-regime de *encomienda*, processo que visava atingir os interesses mercantilistas hispânicos na América, onde os colonizadores buscaram empreender meios para extrair a abundante disponibilidade de metais preciosos do continente americano no qual comunidades indígenas inteiras permaneceram sob os cuidados de um encomendero que poderia utilizar a mão de obra dos índios para o desenvolvimento de atividades agrícolas ou a extração de metais preciosos; em troca, o encomendero deveria assegurar o oferecimento da educação religiosa cristã para os nativos. Dentro desse contexto são criadas as reduções jesuíticas, aldeamentos indígenas administrados e organizados por homens da Companhia de Jesus, cujo objetivo além de evangelizar era civilizar os nativos americanos, com benefícios e qualidades da sociedade cristã europeia, porém sem seus vícios e malevolência. Tais aldeamentos foram destruídos com a presença dos bandeirantes paulistas, Parellada salienta que desde 1585 esses realizavam expedições no intuito de escravizar indígenas para trabalho tanto dos campos quanto das cidades. Atacadas pelos bandeirantes e por encomenderos as reduções não resistiram muitos anos em sua primeira fase, e sua geografia foi alterada.

Por meio dessa conjuntura, tais locais acabaram se tornando sítios arqueológicos, o sítio é sempre, um lugar delimitado onde houve atividades humanas. Pode ser vestígios de suas moradias (cabanas, cavernas, ou montes artificiais), cemitérios, depósitos de lixo, lugares com curto período de ocupação, e, pode ter sido o mesmo local ocupado várias vezes por povos diferentes e com culturas distintas. Em torno da bacia do Rio Ivaí, território do Estado do Paraná, as datações dos sítios arqueológicos chegam à 12.000 anos AP (MOTA;NOVAK, 2008, p. 20), essas populações que viveram entre 12.000 a 3.000 anos AP recebem a nomenclatura pela arqueologia de caçadores e coletores pré-cerâmicos, e ainda são classificadas em tradições de acordo com uma série e informações a respeito de seu modo de adaptação com o ambiente.

## 2. O sítio arqueológico Dois Palmito e os aspectos culturais dos grupos indígenas e seus colonizadores

O sítio arqueológico PR-FL 29: Dois Palmito se localiza no município de São Pedro do Ivaí no estado do Paraná, possui uma área 322,380 km<sup>2</sup> (Fonte: ITCG-PR), posicionado na latitude 23 ° 51 ' 55 " S e longitude 51 ° 51 ' 23 " W (Fonte: IBGE) no terceiro planalto paranaense. À margem direita do rio Ivaí, próximo da cidade espanhola do século XVI “Villa Rica del Spiritu Sancto” o sítio possui terreno onde predomina solo argilo-arenoso, além de vários pomares e plantio de cana de açúcar.

### Representação Cartográfica: Sítio PR FL 29: Dois Palmito

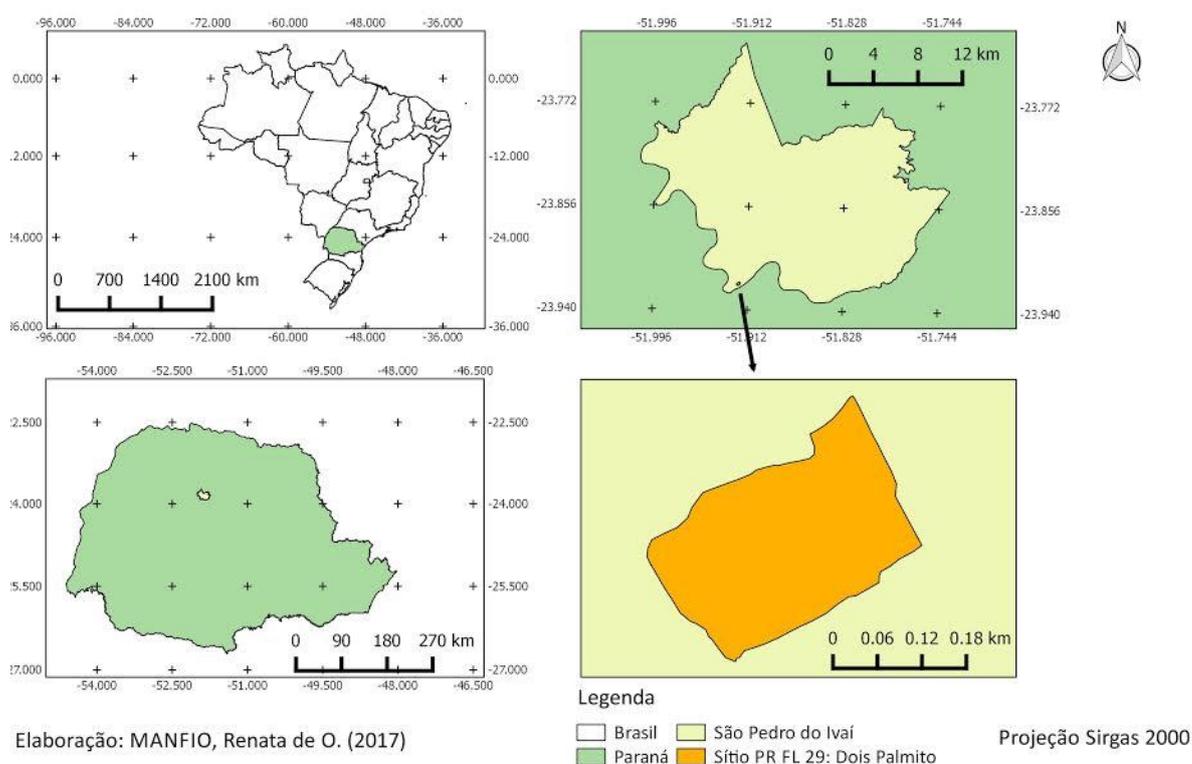


Figura 1: Representação Cartográfica: Sítio PR-FL 29: Dois Palmito. Elaboração: MANFIO, Renata de O. (2017).

As escavações arqueológicas e as datações dos diversos sítios nas margens do Rio Ivaí demonstram uma vasta ocupação dos Guarani, segundo MOTA (2008) essa população expandiu-se por todo território sul do país e permaneceram neste território até a chegada dos europeus. Sua cultura material é vasta, pois além das vasilhas de cerâmica e ferramentas de pedra no sítio e em outros salvamentos arqueológicos foi possível encontrar esqueletos humanos (PEÑA; SOARES; RAMOS; BORGES, 2015).

As análises das vasilhas cerâmicas evidenciam uma continuidade de reproduções tecnológicas até o contato com o europeu. Noelli (1993) defende a ideia de que os Guarani reproduziam sua cultura e impunham sua ideologia ante as outras sociedades diante das regiões que iam sendo colonizadas; além da ideia de que desde que adquiriram seu caráter identitário étnico a partir da Proto-Família Linguística Tupi-guarani, os Guarani transpuseram mais de três mil anos até os primeiros contatos com os europeus, reproduzindo fielmente sua cultura material e as técnicas de sua confecção e uso. O contato entre a sociedade Guarani e a europeia as margens do Rio Ivaí se tornou mais intenso a partir da criação das Reduções Jesuíticas.

Graças aos pesquisadores Clifford Evan e Betty Meggers o estudo da cerâmica em larga escala tornou-se possível a partir de 1964, aumentando consideravelmente a margem interpretativa fornecida por este material, bem como a partir da contribuição de Chmyz (1976) para com a cerâmica brasileira. Como salienta Volcov (2011), o termo “contato” deve ser entendido, explicitamente, como referente ao contato entre sociedades humanas. Para a arqueologia o estudo da interação cultural é evidenciado a partir de determinados aspectos da cultura material e, ao traçar a escolha do grupo étnico envolvido, foi possível realizar indução sobre suas características formais e tecnológicas e, se essas persistiram espacial e temporalmente. Tomando como base os estudos do material arqueológico, a partir das suas características tecnológicas e decorativas, procurei captar de que maneira e, em que períodos ocorreram esses processos de interação cultural envolvendo populações indígenas e europeias.

A área de estudo no século XVI compunha a Província do Guairá, pertencente à coroa espanhola. De acordo com Volcov (2011), a mesma foi densamente ocupada por grupos relacionados às famílias linguísticas Jê e Tupi-Guarani, respectivamente associadas às Tradições arqueológicas Casa de Pedra, Itararé e Tupiguarani e, a partir do século XVI, pela ocupação europeia. Uma vez que, nas proximidades de onde se localiza o sítio, o viajante Ruy Dias Melgarejo durante os anos de 1553/1554 conduziu a fundação de Ciudad Real del Guairá, como também a segunda fundação de Villa Rica del Spiritu Sancto (MOTA; NOVAK, 2008, p. 39). Tais fundações marcam o início das atividades religiosas, onde os europeus passaram a difundir elementos básicos de sua cultura através dos padres jesuítas. A região era cortada pelo Caminho do Peabiru, o qual era formado por diversos ramais. Muitos dos quais acabaram originando uma série de estradas utilizadas para atividades exploratórias ou por colonos na conquista e ocupação do território. O caminho do Peabiru, de acordo com MAACK (1968, p. 6), partia de São Vicente e dirigia-se para o sul em direção ao rio

Paranapanema, de lá, direcionava-se para as nascentes do rio Ribeira situada acima da atual cidade de Castro, no Estado do Paraná.

Durante o século XVII as relações interculturais entre Guaranis e europeus se intensificaram na medida em que os encomenderos espanhóis os exploravam no trabalho diante da coleta de mate, e os padres jesuítas por meio das pregações, como também surge neste contexto os paulistas, com interesses em bens materiais e escravos. Como os espanhóis e os jesuítas os bandeirantes paulistas também transitaram intensamente por essa região.

## **2.1. O sítio Dois Palmito: Cerâmica Guarani e Cerâmica de Contato**

A tradição arqueológica Tupiguarani se caracteriza de acordo com Chmyz (1976) pela presença de recipientes cerâmicos variados, envolvendo tigelas e grandes panelas, com abundantes tipos decorativos como o pintado (com linhas e pontos de cores vermelha, preta ou marrom sobre um engobo branco, formando motivos geométricos retilíneos e curvilíneos), engobo vermelho, corrugado, unglado, pinçado, nodulado, serrungulado, escovado, etc. Alguns vasilhames, como as panelas, são utilizados como urnas em rituais de enterramento, além de recipientes menores, associados ao conjunto funerário e que possivelmente correspondiam à “oferenda”. Faziam também uso de lâminas de machado, pilões e mãos de pilões de pedra polida, sendo estes utilizados na derrubada da mata para o roçado e na confecção de canoas bem como para triturar e moer grãos, raízes e sementes. Outros objetos encontrados correspondem a rodela de fusos (associadas à tecelagem) e cachimbos de cerâmica, tembetás de pedra ou resina e material ósseo trabalhado (CHMYZ e BROCHIER, 2004, p. 49-50).

As heranças dos intensos contatos culturais deixaram na cultura material Guarani traços de influência europeia, representados pelo uso de bases planas em pedestal, no lugar das bases tradicionais convexas e levemente planas e adoção de novas decorações plásticas como o marcado com tecido, marcado com malha, marcado com cestaria e o escovado. A Tradição Tupiguarani foi subdividida, pela predominância estatística de tipos de decoração da superfície dos recipientes cerâmicos, em Subtradição Pintada, Subtradição Corrugada e Subtradição Escovada, sendo a pintada mais antiga e, a escovada, mais recente, caracterizada pelo contato com populações europeias relacionadas à área de estabelecimento das Reduções Jesuíticas em tempos históricos (ROGGE, 2004, p. 68-69).

No sítio Dois Palmito, vários fragmentos cerâmicos evidenciam toda tradição Tupiguarani uma vez que grande parte de adornos e objetos confeccionados por eles estavam

em evidencia. Entretanto, a transição cultural que naquele território ocorreu também foi evidenciada, pois, foram encontrados fragmentos diversificados, destaque fragmentos cerâmicos com decorações classificado como escovado, ou seja, comprovando a influência europeia em sua confecção. De acordo com a Terminologia Brasileira para Cerâmica de Chmyz (1976) a decoração denominada em escovado “consiste em passar, na superfície ainda úmida do vasilhame um instrumento com pontas múltiplas, ou objetos que deixam os sulcos bem visíveis, guardando entre si paralelismo e proximidade” (1976, p. 130).



Figura 4 – Imagem de cacos de cerâmica com decoração escovado. Fonte: Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica (1976).



Figura 5: Fragmento de cerâmica com decoração escovado. Sítio Dois Palmito. Foto: Alan Cassiano (2016)



Figura 6: Fragmentos diversos de cerâmica Guarani. Decoração escovado em destaque no quadro vermelho. Sítio Dois Palmito. Foto: Alan Cassiano (2016).

As cerâmicas registradas nas imagens foram confeccionadas artesanalmente apresentando formas e decoração derivadas da Tradição Tupiguarani, porém com forte

influência europeia, refletida em modificações acentuadas na produção cerâmica indígena com a incorporação de técnicas mistas na decoração dos recipientes, bem como a substituição dos artefatos confeccionados em pedra por instrumentos produzidos a partir da fundição do ferro. Uma vez que a presença de escoria de fundição encontrada no processo de resgate dos fragmentos do sítio ressaltam também o contato com outras técnicas.

### **3. Conclusões**

Após este breve estudo foi possível estabelecer através da análise do material cerâmico, induções sobre as mudanças na cultural material indígena em função dos processos de contatos multiculturais.

Diante dos estudos prévios, essa influência fica nítida diante dos vestígios resgatados no sítio arqueológico Dois Palmito uma vez que defronte de toda a conjuntura histórica e de acordo com diversos sítios arqueológicos que são/foram encontrados às margens do Rio Ivaí, podemos considerar que a partir do contato entre as populações indígenas e europeias, ocorreu um processo de absorção dos elementos europeus e a gradativa eliminação das tradições indígenas nesta região<sup>3</sup>. Este processo gerou uma crise na sociedade indígena devido à imposição da cultura europeia, variando de acordo com a sociedade e a intensidade de dominação (WACHTEL, 1988, p. 120), uma vez que infelizmente alguns grupos foram totalmente dizimados. As interações interculturais foram ocasionadas pela pressão das sucessivas frentes pioneiras forçando os grupos indígenas a compartilhar o mesmo território, provocando desta forma a desestruturação do seu substrato biológico, social e da sua cultura original.

Todas as informações sobre as peças e sobre o sítio num futuro próximo poderão servir como novas fontes para eventuais pesquisas sobre a história antiga do Brasil e do Paraná (as mesmas ainda encontram-se em processo de análise laboratorial). Este estudo irá compor um panorama maior sobre as populações que habitaram o vale do rio Ivaí, contribuindo para a compreensão sobre a ocupação humana da região e as relações interculturais que ali foram estabelecidas.

### **Referências**

CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE SÃO PEDRO DO IVAÍ – PARANÁ.  
Disponível em:

---

<sup>3</sup> Questão que venho desenvolvendo em minha dissertação de mestrado, dado que, grande parte da população desconhece os grupos que no pretérito habitaram a região.

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86945>>. Acesso em 28 dez 2018.

CHMYZ, Igor. Pesquisas arqueológicas no alto e médio rio Iguaçu. In: Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas 3. Resultados Preliminares. 3º ano, 1967/ 68. Publicações Avulsas Nº 13. Museu Paraense Emílio Goeldi, p.103-131, 1969.

\_\_\_\_\_. Arqueologia e história da vila espanhola de Ciudad Real do Guairá. Cadernos de Arqueologia. Paranaguá: Museu de Arqueologia e Artes Populares, 1 (1): 7-103, 1976.

\_\_\_\_\_. Contatos interétnicos verificados em sítios arqueológicos no Estado do Paraná, Brasil. Hombre y Cultura. Panamá, V. 3, Nº 2, p. 5-19, 1977.

\_\_\_\_\_. Terminologia arqueológica brasileira para cerâmica. Segunda edição revista e ampliada. Cadernos de Arqueologia. Universidade Federal do Paraná (1): 119148, 1976.

CHMYZ, Igor; BROCHIER, Laércio L. Proposta de Zoneamento Arqueológico para o Município de Curitiba. Arqueologia - Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFPR. Curitiba, V. 8, p. 35-60, 2004.

CHMYZ, I.; SGANZERLA, Eliane M.; VOLCOV, Jonas E.; BORA, Eloi; CECCON, Roseli S. A arqueologia da área da LT 750 kV Ivaiporã-Itaberá III, Paraná – São Paulo. Arqueologia - Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFPR. Curitiba, V. 5, p. 1-305, 2008.

CHMYZ, I.; SGANZERLA, Eliane M.; VOLCOV, Jonas E.; BORA, Eloi; CECCON, Roseli S. Arqueologia da área da Mina Dois Irmãos, em São Mateus do Sul - Paraná. Arqueologia - Revista do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFPR, Curitiba, V. 6, p. 1-147, 2009.

IBGE, Cidades-Paraná. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sao-pedro-do-ivai/panorama> . Acesso em 28 dez. 2018.

MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Universidade Federal do Paraná e Instituto de Biologia e Pesquisa Tecnológica, 1968.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba. (Coleção Farol do Saber), 1995. p. 471.

MEGGERS, B. J.; EVANS, C. Como interpretar a linguagem da cerâmica: manual para arqueólogos. Washington, D. C., Smithsonian Institution, 1970.

MOTA, Lúcio Tadeu; ASSIS; Valéria Soares. Populações Indígenas no Brasil: histórias, culturas e relações interculturais. Maringá: Eduem, 2008.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOVAK, Éder da Silva. Os kaingang do vale do Rio Ivaí-PR: História e relações interculturais. Maringá: Eduem, 2008.

NOELLI, Francisco S. Sem Tekoha não há Tekó: em busca de um Modelo Etnoarqueológico da Aldeia e da Subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Jacuí – RS. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado PUC-RS, 1993.

PEÑA, A.P.; SOARES, V.C.N.; RAMOS, M.P.M; BORGES, L.A.O.. Violado o primeiro registro de sepultamento em urna funerária nas cavernas da região de Guarani de Goiás. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W.(orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. Anais... Campinas: SBE, 2015. p.33-37. Disponível em: [http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe\\_033-037.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_033-037.pdf) Acesso em: 28 dez. 2018.

PARELLADA, Claudia Inês. O Paraná espanhol: cidades e missões jesuíticas no Guairá. In: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (org) Missões: conquistando almas e territórios, Curitiba: Imprensa Oficial, 2009. p. 59-80.

ROGGE, Jairo Henrique. Fenômenos de fronteira: um estudo das situações de contato entre os portadores das tradições cerâmicas pré-históricas no Rio Grande do Sul. Pesquisas Antropologia. São Leopoldo, Nº 62, p 1-125, 2005.

VOLCOV, Jonas Elias. CERÂMICA TUPIGUARANI E OS PROCESSOS DE INTERAÇÃO CULTURAL NO ALTO RIO IGUAÇU, PR. Curitiba. Universidade Federal do Paraná - Dissertação de Mestrado, 2011. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/27058/Dissertacao%20Jonas%20Elia%20Volcov.pdf?sequence=1>. Acesso em 28 dez. 2018.

WACHTEL, Nathan. A Aculturação. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). História: novos problemas. 3ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.